

Hipertensão é maior no homem

O número de homens hipertensos no Brasil é 3 vezes maior do que o de mulheres com problemas semelhantes, segundo os resultados de um estudo-pesquisa realizado em São Paulo, através da Escola Paulista de Medicina, sob a responsabilidade das Disciplinas de Nefrologia e Medicina Preventiva daquela faculdade. O médico Artur Ribeiro, integrante da equipe responsável pela realização daquele trabalho científico, frisou que no Brasil ainda não existem dados estatísticos reais que permitam avaliar a prevalência da hipertensão arterial (HA) em indivíduos que não procuram a assistência médica.

INTERCÂMBIO

Por esse motivo a realização da II Jornada Brasileira de Hipertensão, no Guarujá, em São Paulo, é da maior importância para os estudiosos e pesquisadores do problema, justamente pelo fato de que, além da possibilidade de aprimorarem os seus conhecimentos nesse campo, poderão também trocar as suas experiências pessoais a respeito. A Jornada é

patrocinada pela Sociedade Brasileira de Nefrologia com a participação de médicos de vários Estados e do exterior. A respeito do trabalho científico realizado por uma equipe da Escola Paulista de Medicina, o médico Artur Ribeiro explicou que foi feita uma amostragem representativa de 1.200.000 trabalhadores da região da Grande São Paulo, para análise de sua pressão arterial. A mostra escolhida por sorteio constou de 4.215 homens e 1.464 mulheres de 18 a 65 anos de idade, portanto dos dois sexos, das mais diversas idades e de vários grupos étnicos. Pelos resultados obtidos, em relação ao sexo, por exemplo, entre os homens a prevalência da hipertensão arterial foi de 17% e entre as mulheres foi de 6,5%.

FORÇA DE TRABALHO

O objetivo da pesquisa foi o de se permitir a avaliação da magnitude do problema da hipertensão arterial em uma população adulta e urbana. Assim, é que foi levado a efeito o citado levantamento epidemiológico na região da Grande São Paulo, procurando-se, através desse trabalho ciê-

tífico, estimar a prevalência da hipertensão arterial (HA) em indivíduos que integram a força de trabalho. A metodologia empregada no planejamento do estudo citado visou também a fornecer modelo alternativo para inquérito sobre problemas de saúde que ultrapasse os aspectos de tendenciosidade e seletividade envolvidos em trabalhos semelhantes em populações especiais. O levantamento da EPM levou à seleção entre os setores 2.^o e 3.^o da economia 10 ramos de atividades. Em cada um dos ramos, sortearam-se 6 empresas estratificadas por número de funcionários, abrangendo assim 5.679 indivíduos integrantes da força de trabalho de 60 empresas, e dai um novo sorteio indicou os que seriam estudados.

GRUPOS

Posteriormente, os sorteados foram submetidos a questionário que abrangeu aspectos demográficos (idade, sexo, grupo étnico, ocupação, etc), médicos (conhecimento prévio de hipertensão arterial, tratamento anterior e atual, determinação de pressão

arterial) e antropométrico (peso e estatura). Dessa maneira se teve analisada a pressão arterial de uma amostra representativa de 1.200.000 trabalhadores, sendo 5.679 indivíduos, dos quais 4.215 homens e 1.464 mulheres.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através dessa pesquisa médica são dos mais profundos, específicos e reveladores. Em linhas gerais, entretanto, chegou-se a conclusão que os homens acusam 3 vezes mais problemas de hipertensão que as mulheres, sendo de 17% para os primeiros e 6,5% para as últimas. Considerando-se os grupos étnicos, a prevalência de hipertensão arterial foi de 13,5% entre os brancos, 18,1% entre os mulatos, 12,2% entre os pretos e 14,5% entre os amarelos. Já a prevalência da hipertensão arterial por faixa de renda dos pesquisados foi de 11,9% entre os que ganham menos de três salários mínimos; 15% entre os que recebem entre 3 a 10 salários mínimos e 19,5% entre os que têm mais de 10 salários mínimos mensais.